

humanitas



Vol. XXXVII-XXXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXVII-XXXVIII



C O I M B R A

MCMLXXXV-MCMLXXXVI

EURIPIDES. **Supplices**. Edidit CHRISTOPHER COLLARD. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1984. XVIII + 66 p.

As *Supplicantes* de Eurípides não têm sido das peças mais beneficiadas pela atenção dos estudiosos, talvez por não ser das tragédias dramaticamente melhor conseguidas. É, no entanto, uma das que hoje, para nós, oferecem mais interesse, pelos aspectos humanos, religiosos, ideológicos e políticos.

Por isso — apesar de ter surgido em 1981 a excelente edição de Diggle, *Euripidis Fabulae* II dos Oxford Classical Texts — merece sempre aplauso uma edição da Biblioteca Teubneriana, sobretudo quando realizada com rigor, por quem está habilitado para o fazer. É o caso de C. Collard que, sobre as *Supplicantes*, publicara já anteriormente vários trabalhos: «Notes in Euripides' *Supplices*», *CQ* 13 (1963) 178-187; «The Funeral Oration in Euripides' *Supplices*», *BICS* 19 (1972) 39-53; «Euripides, *Supplices* 176-183», *RFIC* 101 (1973) 411-413; e sobretudo a edição comentada, em dois volumes, *Euripides: Supplices*, editada em Groningen em 1975.

Collard, numa rápida história da transmissão do texto da tragédia, descreve os mss. L e P, considerando L o exemplar de trabalho de Demétrio Triclínio. Procura distinguir as três fases nas correcções deste estudioso e segue a opinião de Zuntz, *An Inquiry into the Transmission of the Plays of Euripides*, Cambridge, 1965, de que P deriva de L, copiado depois da primeira emenda, mas antes da segunda. O autor descreve ainda os mss. Laurentianus plut. 31.1 (Flor.), Parisinus 2887/8 (Par. A) e Parisinus 2817 (Par. B), que considera apógrafos de L, e por isso raramente os utiliza.

Trata-se de uma edição feita com saber e cuidado, que nos oferece um aparato crítico positivo e um aparato de paralelos, complementados por um suplemento ao aparato crítico (pp. 45-58) e um «*conspectus metrorum*» (pp. 5-66).

O texto que, como é aliás natural, não diverge significativamente do da edição comentada de 1975, tem por base o *codex unicus* L, servindo P apenas para restituir, de longe em longe, as lições originais que Triclínio corrompeu com as suas conjecturas pessoais. O texto da actual edição, revisto, toma agora como autênticos passos que considerara interpolados, adopta emendas ou lições que antes rejeitara, ou abandona propostas de alteração feitas pelo próprio Collard.

Entre as alterações que valorizam esta edição em relação à anterior salientarei as seguintes:

- acolhimento, no texto, de correcções de outros editores: *κοινόν* de Stahl (v. 27), em vez de *μόνοι* proposto por Reiske; *λίσσομαι* de Stinton (v. 60); *οὐ νοσοῦντα* de Lambinus (v. 228); *ἐν κόνει βάλμη* de Kirchhoff (v. 578), em vez de *ἐν πόνωι λάβμη* de Pohlenz.
- enriquecimento do aparato crítico com o registo de emendas de outros estudiosos: <*εὐδοκίμων*> (v. 995) e <*πικράν*> (v. 1160) propostas por Diggle para preencher lacunas existentes nos versos; *συνταμεις*, no v. 1029 (Diggle, edição de 1981), que considera possivelmente correcta.

- v. 73 — A emenda *κόποι*, proposta por Nicklin, que fora preferida na edição de 1975 é agora substituída pela forma *κακοῖς* dos apógrafos, adoptada por Diggle e Grégoire. Trata-se de uma substituição acertada que, além de manter a lição de um dos manuscritos, está muito próxima da de L *κακοῖ* e estabelece um paralelismo com *ξυναληγηδόνες* do v. seguinte.
- v. 250 — Em vez de emenda de Elmsley *ἡμαρτον*, quanto a mim desnecessária, mantém agora a forma de L *ἡμαρτεν*, acolhida também nas edições de Diggle e Grégoire, embora no aparato crítico Collard ainda considere a emenda de Elmsley «possivelmente correcta».
- v. 636 — Em vez da emenda de Heath *θανόντων* que aceitara na edição de 1975 e me parece desnecessária, mantém na actual a lição dos mss. *θανόντες*.
- v. 662 — Abandona a emenda desnecessária que introduzira na edição de 1975 ... *τεταγμένον ἴσων <δ'> ἀριθμὸν ἀρμάτων [δ'] δχημάτι*, embora a refira no aparato crítico.
- v. 811 — Aceita o acrescento feliz de Diggle *<ἄγετε>* («Notes on Euripides' *Supplices*», *GRBS* 14 (1973) 265 e *Studies on the Text of Euripides*, Oxford, 1981, pp. 18 sqq.) que não acolhera na edição de 1975, embora aí a discutisse no comentário (ad. loc.).
- v. 1022 — Mantém como autêntico *ἤξω* que, sem razão, considerara interpolado na edição de 1975. Sem a sua presença falha a correspondência métrica com a estrofe (v. 999).
- v. 1014 — Na edição de 1975 adoptara a emenda de Stinton *ἀλλαγάς* (*JHS* 97 (1977) 147), em vez de *ἀλλὰ τῆς* de L que não faz sentido nem está de acordo com a métrica. Na actual edição volta a repor a lição do ms, embora entre *crucis*, colocando a emenda de Stinton no aparato crítico a par da de Hermann *ἄλματι*. Neste caso parece-me tratar-se de um retrocesso, já que tanto a sugestão de Stinton como a de Hermann dão um sentido aceitável e respeitam as normas métricas. Por motivos paleográficos parece-me preferível *ἄλματι*.

Em três passos mantém as emendas que o próprio Collard propusera na edição de 1975: *δυστανοτάτα* (v. 967), em vez de *δυστηνότατος* de L; *σῶν μὲν* (v. 1143), em vez de *σὺ μὲν σῶν* de L; e transposição, sem necessidade, de *λιποῦσ'* para antes de *Οἰδιπόδα* (vv. 836-837). As emendas dos vv. 967 e 1143 são possíveis e Diggle acolhe-as no seu aparato crítico. No v. 967, parece-me contudo mais de acordo com o estilo de Eurípides a forma advérbial *δυστανοτάτως* proposta por Reiske e seguida por Dindorf, Diggle e Grégoire.

De apoiar são ainda a adopção da conjectura feliz de Diggle *τιθείς* para o v. 566, em vez de *σέθεν* de L, e a manutenção de *πυρός* do ms., em vez de *πυράς* proposto por Bothe e adoptado por Diggle.

Louvo ainda a aceitação como autênticos dos vv. 238-245 (sobre o assunto vide o meu estudo «Aspectos políticos nas *Supplices* de Eurípides» publicado neste número da revista, pp. 98-100). Já o caso dos vv. 899-900 e 904-908, que Collard considera interpolados, me merece algumas observações.

Os vv. 899-900 apresentam, de facto, uma nota estranha no discurso de Adrasto, no qual todos os elogios dos guerreiros mortos terminam por um comentário à atitude do herói para com a pólis (vide Collard, *Eurípides. Supplices*, Groningen, 1975, ad. loc.). No caso de Partenopeu, se os dois versos fossem excluídos, assim aconteceria também. Acresce, além disso, que em outras peças Eurípides se manifesta contra a pederastia: *Cyc.* 581-589, fr. 841. Apesar de tais razões, o jogo etimológico com o nome do herói existente no passo não é alheio — como objecta Diggle, *CR* 27 (1977) 'que mantém os dois versos na sua edição — ao estilo de Eurípides, onde deparamos com frequência com esse processo literário. Deste modo são justificadas algumas reservas à sua exclusão.

Os versos 904-908, com base no argumento do sentido positivo e não negativo de *φιλότιμος* que aí nos aparece, são considerados interpolados por Collard, seguindo Londorf, embora originários de outra peça de Eurípides. Estobeu 2.15.2, no entanto, cita os versos 901-908, como pertencentes às *Supplices*, pelo que Diggle, na sequência de Bruhn, os aceita como autênticos, afastando por sua vez, como interpolados, os versos 902-906.

Não me parece fácil uma posição segura e possivelmente Collard tem razão. É correcto o abandono da indicação de lacuna depois de v. 908.

Realizada por um especialista bem preparado, esta edição das *Supplices* de Eurípides é uma obra de mérito que se regista e saúda.

J. RIBEIRO FERREIRA

W. K. PRITCHETT, *Studies in Ancient Greek Topography*. Part V, Univ. of California Press, Classical Studies, vol. 31, Berkeley, 1985. XII + 224 pp. + 91 fotografias.

Pritchett habituou-nos já à saída periódica de volumes seus sobre a guerra e seus problemas e sobre a topografia da Grécia antiga, todos eles publicados pela Univ. of California Press: dos *Studies in Ancient Greek Topography*, anteriormente ao agora noticiado, saíram o vol. I em 1965 e o II em 1969, um e outro sobre topografia de batalhas; o vol. III em 1980, sobre estradas; e o vol. IV em 1982, sobre caminhos e acessos através de montanhas. De *The Greek State at War*, o primeiro volume saiu em 1971 sob o título *Ancient Greek Military Practices*. Part. I; o vol. II, em 1974, o vol. III, em 1979 que, como o subtítulo «Religion» indica, trata das relações entre a guerra e religião — influência e intervenção desta naquela; o volume IV já se encontra anunciado.

Apareceu agora, integrado como os anteriores nos «Classical Studies» da Universidade de Califórnia, o V volume dos *Studies in Greek Topography*. Parece ser o volume final da obra, já que, na p. 217, apresenta um índice dos termos gregos discutidos nos vols. I-V e, nas pp. 218-221, um índice dos topónimos mais significativos que aparecem nesses mesmos volumes.